

"JORNAL DE NOTÍCIAS"

END. TELEG.—JORNAL. Publica-se ás quintas-feiras e domingos.

Journal de maior circulação do Estado.—Tiragem 2.000 exemplares.

Redactores:—Drs. Miguel Rosa, Mario Baptista, Elias Martins, Carvalho Filho, Manoel C. Branco, Raymundo Santos, João Rosa, Antonio Costa, Abdias Neves e major Manoel Lopes.

ASSIGNATURAS

Para o interior do país Por anno 150000 Por semestre 75000

VENDA AVULSA

Numero do dia 500 Numero de dias anteriores 300 Não aceitam-se assignaturas para a capital.

Contractam-se publicações. Todo e qualquer negocio com este jornal deverá ser tratado com o respectivo director gerente

Major Antonio Chaves Junior.

raça para melhorar a nacional e nós não pedimos um só especimem, porque o governo do Estado não nos ajuda: nossa lavoura desconhece o uso do arado e nunca teve um premio que lhe servisse de incentivo, nunca teve a protecção do Estado: a industria piauihyense não progride presa á rotina, sem coragem de surtos de audacia, enfim tudo nos falta, somos uns estacionarios no meio do progresso vertiginoso de nossos irmãos, presos á politica de campanário de nomear, demittir e perseguir adversarios. Com mais vagar vamos procurando despertar no sr. Euripides de Aguiar novas ideias acerca de administração, para vermos se ainda é tempo deste pobre moço não nos roubar um tempo tão precioso para a vida do Estado.

A restricção na «revanche»

Regressaí hontem do interior do município, quasi no momento em que o Jornal de Noticias ia entrar para o prelo. Apenas tive tempo, portanto, de tomar conhecimento dos insultos que o sr. Euripides de Aguiar atirou-me pelo O Piauhy, de domingo. E de formar o deliberado proposito de responder ao mesmo tom as associações contra mim utilizadas pelo sr. Euripides de Aguiar.

Abro, todavia, uma excepção á minha «revanche». Certo por haver apercebido que utilisou contra s. ex. as penas de Tanião, o detentor do poder injuria a meu pai, porque julgou-se com direito a cobrar do Estado quantia que lhe é devida e recorreu não ao filho, então governador do Piauhy, porém aos tribunaes judicarios. Erro, entretanto, o calculo. Não satisfarei o seu perverso desejo, nem darei ao Judo palaciano a oportunidade de conceder ao sr. Antonio Freire mais um ensaio de exercer vinganças contra o exm. sr. desembargador Helvidio de Aguiar.—através do seu proprio filho. Não só o venerando magistrado não merceria que eu quehrasse a linha de justo respeito em que o tenho, como não quero, nem devo levar á afflicção ao afflicto. Conto-me de perto a attives inquebrantavel do regresso desembarquado para concluir apazado, ver o filho, eternamente, ao serviço dos povos inimigos de s. ex., sempre disposto a tentar humilhá-lo. E angustia a opposição que o laçao do sr. Antonio Freire vem de fazer a nomeação paterna para fiscal da instrucção, pedida não por politica, sim para moralizar o ensino e a lucta sempre feita ao seu futuro cunhado dr. Fizes Leal, porque não submettem-se as injunções dos chefes da camorra situacionista.

Aberta porém a apontada excepção, verá, breve, o sr. Euripides de Aguiar se tem o privilegio official para desampar os que o desprezam e evitam-no, como eu.

Miguel Rosa.

Gentilmente nos foi communicada a Indoleção, a 16 de Março ultimo, na villa do Carralinho, Maranhão, da patriótica sociedade «Tira de Guerra do Carralinho», para cujo directoria foram eleitos: presidente Vasconcelos Nunes, vice-presidente José Francisco de Lima Costa, thesoureiro Philadelpho Costa Cardoso, e secretario Raymundo de Mello Bastella, a par de outros directores.

O caso Fialho--Antonio Mesquita

A promotoria denuncia os tres irmãos Fialho.—O governador manda expulsar João e José Fialho da policia.—S. ex. estava sendo traído pelos seus secretarios.—O sr. Dutra e a razão de ser de sua advogacia.—A opinião publica recebe bem o acto do governador.—Diante dos acontecimentos, o que farão os srs. Lucrecio e Pedro Borges?

Começa afinal, a punição dos irmãos Fialho, autores do barbaro assassinato de Antonio Mesquita, occorrido em dias deste mez, no Puty, suburbio desta capital.

Toda a população thezerinense esteve durante dias com as vistas voltadas para secretaria de policia, onde o caso estava sendo apurado. Mas á proporção que os dias iam correndo, atraigava-se no espirito publico a convicção de que dali nada sairia a bem dos interesses da Justiça. Não havia quem quizesse dizer a verdade dos factos, ou mencionar sequer o nome dos criminosos, allás muito conhecidos e apontados por toda gente daqui. O caso é simples de explicar-se: tratava-se dum homicidio committido por tres filhos do capitão Fialho, do corpo militar de policia, homem, além disso, estimavel, bom, e primo do sr. Pedro Borges, secretario do governo e interinamente da policia.

O sr. Pedro Borges allegou escrupulos, que só soube ter por instigação, e não dirigiu o inquerito. Já o capitão Fialho tinha contractado o sr. Raul Dutra, administrador dos correios e companheiro de casa do sr. Pedro Borges e do secretario da fazenda, para advogado de Sabino Fialho—o unico dos criminosos que ficara preso. Ora, esse Dutra nunca foi advogado entre nós. Dis-se bacharel em direito, mas não o prova. Tanto que, podemos assegurar, nunca registou sua carta na Secretaria do Tribunal de Justiça, o que é aqui indispensavel para o exercicio da profissão de advogado.

O motivo da sua escolha para advogado de Sabino está, assim, bem claro: foi confiar a um intimo e conhecido servil do secretario da fazenda, que e quem exerce, de facto, todas as secretarias do Estado no Piauhy, o preparo da impunidade dos assassinos. Sua presença na secretaria de policia, interrogando as testemunhas, fazendo escrever de seus depoimentos somente o que convinha ao seu constituinte, tendo ás suas ordens um delegado que apenas assignava quanto lhe mandavam assignar, com o paé dos criminosos a calhar testemunhas ostensivamente, fazia ter que o governo não se oppunha áquelle escandalo. Sabedor de tudo isso e informado de que do primeiro inquerito resultaria que o proprio Sabino Fialho não era responsavel pela morte de Antonio Mesquita, o governador mandou que a policia fizesse um segundo, que deu o mesmo resultado e correu crecido do mesmo cortejo de escandalos, de que era principal protagonista a figura inconformavelmente acanhalhada do administrador dos correios.

O sr. Pedro Borges fingia querer a punição dos criminosos, mas na realidade não deu um passo para remover os obstaculos creados pelo seu compocheiro de casa—advogado dum delles, e pelo seu parente, o capitão Fialho, á descoberta, allás, ao simples registro da verdade do facto criminoso, que corria de bocca em bocca. Apesar do clamor publico, no interrogatorio das testemunhas nem a policia cogitava de saber se existiam outros criminosos. A um typographo das nossas officinas, por ex., que não viu o lynchamento de Mesquita, pelos

tres irmãos Fialho, mas não sabe, porque estava na casa em que se deu e no mesmo momento ouviu contar tudo o facto, como nullo narrou, foi perguntado apenas se tinha visto Sabino Fialho matar a victima. E nada mais!

O capitão Fialho parecia ter conseguido, assim, a impunidade dos filhos. Era natural que a deslealdade, o gesto criminoso, descaz rapazes já era só por si um golpe brutal que recebia o verbo e honrado militar, cuja desgraça todos lastimavam sinceramente. Mas tal impunidade, arbitrariamente assegurada pela policia, seria um escandalo sem outro precedente que não o caso, do cabo Cazumba, que tentou contra a vida um homem e nem as listas de cabo lhe tiraram, por ser primo do sr. Costa Araújo Filho. Mas um escandalo não justifica outro maior.

E impressionado com o clamor publico, o governador, cujos honrosos os propósitos, neste caso, não contestamos, antes temos reconhecido, «mesmo com o resultado negativo do segundo inquerito», mandou expulsar do corpo de policia João e José Fialho, um cabo e o outro sargento, por estar convencido de sua culpabilidade, tal a abundancia de seguras informações colhidas por s. ex. de testemunhas oculares do facto, as quaes a policia não quiz ouvir!

Somos insuspeitos para applaudir seu gesto, e oxala podesse s. ex. orientar-se sempre como neste caso, e queira manter essa orientação até o fim do procedimento judicial que a promotoria vai intentar contra os criminosos! Não precisamos mais do que prestigiar o illustre promotor da contraes, para que fique o caso perfeitamente esclarecido e punido quem nelle tiver culpa. Nunca tivemos nisto outro interesse.

Mas não tenha hesitação em dizer claramente ao sr. Pedro Borges o que esse seu gesto significa, pois elle não parece disposto a comprehendê-lo. Si s. ex. desprezou a acção da policia e agiu por si, agindo pela maneira como agiu, isto é, fazendo expulsar do corpo de policia os dois parentes do chefe que os seus subordinados não queriam ver como criminosos, e que estava convencido, e muito justamente, de que seu auxilio não cumpriria os deveres, adertava-se de suas terminantes recommendações para promover a punição dos culpados, estava compromettendo seu governo numa patilaria inqualificavel, traído o, finalmente. E como o sr. Pedro Borges, de ingenia simplicidade, não é mais do que uma sombra do sr. Lucrecio, a cujo aceno move-se também Dutra—o manipulador do inquerito—segue-se que o governador estava num rumo, e seus secretarios procuravam orientar a acção da policia para outro rumo muito diverso.

Numa terra em que os homens do governo julgam dever dar satisfação dos seus actos á opinião publica e os cargos de confiança sojam exercidos com lesidade, so esse facto que Therezina ora commenta entre ovidias e entristecida hontem para afastar os srs. Lucrecio e Pedro Borges das secretarias que occupam, atrairá o governador,

Defunto deputado!

O Piauhy está guardado o silencio de tumo sobre o resultado da apuração da eleição de deputados estaduais, ultimamente realizada. Ainda não quiz vir dizer de publico que a Junta Apuradora considerou uma das vagas disputadas, occupada pelo saudoso sr. Antonio Rodrigues, fallecido a 20 de Abril passado. E' preciso, porém, que o país inteiro saiba que no Piauhy um defuncto teve seus votos somados, occupou uma vaga de deputado estadual, foi diplomado á a Camara Legislativa eae julgar seu lugar... rago! Pudera! E para que nos outros Estados e lora aqui da capital se saiba como foi este escandalo

sem par, vamos narra-lo resumidamente. No dia 6 de Março do corrente anno, o dictador, por uma portaria, marcou o dia 7 de Abril para proceder a eleição de seis deputados á Camara Legislativa estadual. Os partidos B. R. P. e P. R. L., aquelle da opposição e este do governo, apresentaram chapa completa, disputando as seis vagas. E assim no dia 7 de Abril doze candidatas enfrentaram-se perante as urnas, onde ellas se abriram para receber as suas cedulas. No dia 20 de Abril, tres dias depois do pleito, falleceu em Picos um dos candidatos governistas. Trinta dias depois da eleição remittiu-se na capital a Junta Apuradora, isto é, a 7 do corrente mez de maio, Guiada pelo secretario da fa-

zenda a aliudada Junta, desprezou authenticas, annuou collegios eleitoraes e terminou proclamando como electos os seis candidatos governistas, inclusive o defuncto!! Era natural, era intuitivo, era logico que dos onze candidatos vivos, a Junta diplomasse seis dos mais votados, mas como, apesar de tudo, entraria desta forma um dos candidatos da opposição, preferiu-se aproveitar um defuncto para que a Camara considere vago o seu lugar e marque-se nova eleição!!

Reconhecendo defuncto como electo, dando passagem á outros como opoisa o sr. Antonio Freire, o dictador ainda vai ficar de posse de doze deputados na Camara e assim mesmo sem numero, vai reunir uma assembleia illegal para aprovar-lhe todas as faltatuzas passadas.

Haverá algum Estado em toda a Federação brasileira onde direitos politicos de defuncto sojam objecto de cogitação, onde defunctos sejam diplomados deputados estaduais?

Dr. Elias Martins

Chegou hontem em Parnahyba, de viagem para esta capital, esse eminente politico piauihyense. Despojado da cadeira que o voto livre do eleitorado lhe conferira na representação deste Estado pela politica vesga dos conchavos inconscientes com que a camara matou as ultimas esperanças de regeneração dos nossos costumes politicos, neste quadriennio presidencial, nem por isso o emerito luctador sentiu-se abatido; antes teve bem nitida a noção do seu dever de empenhar todas as grandes energias moraes de que é capaz, no combate a essa gente que não sabe dignificar o regimen, nem é capaz de outra coisa que não seja defender interesses pessoais. Figura proeminente no Bloco Republicano Piauihyense, o povo de sua terra recebeu-o com entusiasmo, por ver em s. ex. um dos mais intemeratos defensores dos seus direitos. Abraçamo-lo cordialmente.

As proezas do sargento Hermito e a justiça vesga do commandante Mello

Já é do dominio publico, em todas suas minudencias, o attentado commettido por um sargento de policia contra a honra de uma senhora honesta, esposa do musico Raymundo Oliveira, da mesma corporação. Mas o que talvez muita gente ignore é que o commandante da policia, em vez de castigar o sargento garanhão, castigou exaltadamente o musico, que num movimento de legitimo desforço, e dentro de sua propria casa, castigara o patife que alli penetrara para conquistar-lhe a mulher. Esse musico foi o que qualquer homem digno faria, e muito menos do que um imprudente teria feito. Fosse elle um homem sanguinario, e a estas horas o sargento Hermito não estaria contando a historia. No seu caso muitos teriam feito peor do que elle. Porque o facto é este: o sargento Hermito vinha, de ha muito, requestando-lhe a mulher, que lhe pehia por todos os modos a deixasse. Convencida, porém, do que o marcião não se contentaria com a mulher, levou o facto ao conhecimento do marido, que a mandou accetivasse a proposta de Hermito e lhe marcasse uma entrevista. Dito e feito: á hora aprazada, talvez mais tarde, lá foi Hermito á casa do musico. Encontrou a porta fechada. A mulher, talvez receiosa dum conflicto ou duma tragedia mesmo, tomara o alvitre de não deixá-lo aberto, como haviam combinado. Já tarde, como dissemos, Hermito bateu. Ella, devido a hora, supoz que fosse o marido e chamou pelo seu nome. Hermito respondeu como se fora o musico. Aberta a porta, entrou todo radiante de tynica alegria e poz-se

logo á vontade, como quem estava em sua propria casa. Metten-se a covar a dentro e deltoou-se na primeira rede que encontrou. Raymundo de Oliveira tudo esperava de lugar conveniente, pois a mulher deixara uma janela aberta, por onde cautelosamente elle entrara na sala. Em dado momento, Hermito excedeu-se e como a mulher resistisse ás suas solicitações, promettea-lhe dinheiro. E' quando entra em scena o marido. Aparece na alcova e interpeilla Hermito:

—O que é isso aqui?

Hermito, mesmo em trajes menores, na alcova albeia, lembrou-se que era superior do musico e exclamou: Veja bem com quem fala, soldado! Sou seu superior. A este desaloro foi que Raymundo respondeu como devia: «Pois eu já te mostro, sem vergonha, quem é o superior de nós dois aqui dentro da minha camarinha». E metten-lhe a taca—um celho preso á ponta dum pau. Está claro que foi um pessimo desfecho para o romance de amor que Hermito preparara com a sua dacia e o seu facho de quem na vida já adquirira o habito de scenas de adulterio e nellas não vê motivo para zangar...

Mas, afinal, foi um desfecho que ninguém deixará de applaudir.

Depois de castigar severamente o sargento ruirão, o soldado mandou que a mulher fosse ao quartel pedir praças para a condução dum preso. Estas não se fizeram esperar, mas quiseram levar fio o marido ultrajado, o que não fizeram porque elle não se submetteu.

Ao contrario, elle proprio levou, seguro pelo côo, o sargento Hermito, e apresentou-o ao official de estado—tenente Eurides—a quem contou quanto succedera. Era de esperar que esse official tivesse ao menos palavras de censura para o sargento; mas, ao contrario, entendeu de dizer que este é quem devia ter levado preso o soldado, dando em lugar Raymundo responder-lhe que na defesa da honra de sua familia, de sua casa, não conhecia superior, nem jamais tinha precisado do auxilio de sargentos ou officiaes para a manutenção de sua mulher e filhos.

Fêz-o num gesto de revolta, de indignação muito humana, muito justa.

Não sabemos se por isso ou se por ter batido no sargento, lá ficou preso por tres dias, enquanto este nada soffreu, nem soffrerá. Ha poderosas influencias que o amparam, embora por motivos inconscientes. Allás esse homem está mesmo talhado para commandado do dançarino de corda a quem confiaram o commando da policia. Tranquilizeiro da peor especie, Mello não pode cercar-se sino de gente assim como Hermito e Wanderley (este provavelmente galuno), enquanto os bons elementos do corpo vão soffrendo as maiores perseguições e sendo postos á margem.

Hoja vista a impunidade de que alli gozavam aquelles individuos e outros, com um cabo do nome Cazumbá, criminoso confessado, que depois de tentar contra a vida dum homem, entra no quartel com o punhal de que se servira sujo do sangue da victima, esbravejando contra aquella arma, que não era boa, como elle suppunzera, porque, apesar das diligencias feitas, não conseguira «chegar o serviço bom feito». A victima não morreu. E' que esse homem é primo do sr. Costa Araújo Filho.

Note-se que não ha muito tempo dali foi expulso, a bem da moralidade, um cornetino, simplesmente porque dissera pilherias a uma senhora. Mas Hermito ficará, porque Mello só é soberano na subalternidade aos poderosos.

Todavia, fica o facto aqui narrado com os detalhes que notatras circumstancias scia para descazar ficarem ignorados, além de que possa a publico avaliar como está sendo feita a gradual corrupção do corpo militar de

polícia, outrora tão cuidadosamente disciplinada e moralizada. Não durámos até que pena maior ainda seja imposta a Raymundo Oliveira, pela audácia de defender a honra de sua mulher dentro de sua própria casa, contra as arremetidas dum patife, que só ainda enverga a farda de polícia, porque atravessamos uma época de corrupção em que muita vez é confusão de existir em qualquer carreira estadual não ter vergonha.

Já escripta esta noticia, sobre os da expulsão de Raymundo de Oliveira do corpo militar de policia. Isso é uma infamia que revolta aos mais indifferentes e só uma alma illudida de cynismo, como Mello, seria capaz de commetter. Era o que faltava: um homem entrar em sua casa e encontrar um patife instalado na sua alcova, tentando prostituir-lhe a mulher, ter a calma precisa para não commetter um acto de loucra sem, todavia, deixar de desaffrontar-se, levar o bandido preso á autoridade que julga competente para tomar conhecimento do caso, e ainda de ficar preso em lugar do criminoso, ainda tiram-lhe o pão, enquanto o outro nada soffre!!! Isso só de um Mello poderia sair, e é um eloquente exemplo da miseria que tem sido o commando desse d'ignominioso da conta na policia. Nem haja esperança de que essas coisas terão um paradeiro, porque aos processos criminosos do sr. Antonino Freire só pode servir na policia um assumptante como Mello, para cumprir as ordens que lhe dá o sr. Costa Araújo Filho, que por sua vez não passa dum preposto de Antonino. Este, em ultima analyse, é o unico, o exclusivo responsavel por quanto alli tem occorrido. E não serão de outra forma as coisas do quartel de policia enquanto elle dominar o Piahy.

Ante-hontem á noite, dia 14, que Raymundo Oliveira foi expulso do corpo de policia por defender a honra de sua lar, precisou ainda recorre á policia civil para que esta o garantisse, pois o sargento-garanhão estava com duas praças de policia destacadas para arrastal-o. Era só o que faltava!

Coronel João Rosa

Esse nosso venerando amigo pede-nos a publicação da carta que se segue, a qual por si só responde ás associações que ora lhe faz O Piahy, organo do governo e do partido, de que é chefe o sr. Antonino Freire:

Thyrezina, 29 de Junho de 1912
Prezado amigo Sr. Cel. João Augusto Rosa.

Saudo-vos affectuosamente. Accusando o recebimento do vosso officio de 27 do findante, pelo qual fiquei sciente de terdes deixado naquella dia, em virtude de aposentadoria, o cargo de Secretario de Estado da Fazenda, cumprio o grato dever de agradecer os serviços que me prestastes durante a minha administração. E o faço tambem em nome do Estado, que durante longos annos mereceu de vossa parte a mais acendrada dedicação e excepcional esforço em beneficio dos negocios publicos, tornando-vos digno do respeito e admiração de todos os bons piahyenses.

Ao deixar o governo do Estado, sinto-me feliz em render-vos a devida justiça nas linhas queahi ficam, fazendo os mais sinceros votos pela vossa felicidade pessoal.

Com os protestos de minha estima e consideração do

Amo aff. cr. meo grato

Antonino Freire

O homem puro d' "O Piahy"

Quem lê o organo official do Piahy fora d'aqui, ha de os julgar uma corja de ladrões das mais descaradas. Toda a geração actual, para não irmos muito longe, tem levado as decomposturas d' "O Piahy". E a desonestidade actual é o seu feac-Pertenceu ao partido do governo — é um puro, é um immaculado; foi adepto da opposição, — é um bandido e, sobretudo um ladrão. Isto não varia desde que O Piahy é O Piahy.

Pacto interessante. Ha trinta annos, seguramente, que alli se creve um preto velho que acode pelo nome de Hygino Cunha! Todos os homens publicos da actualidade, principando do sr. Euripides de Aguiar até ao Joaquim Gomes, todos, absolutamente todos, têm levado decomposturas do preto velho. A questão é trazer-lhe o bandullo farto e a bolsa recheada. Descompe e a valer, a torto e direito. E agora, então, que o Mestre da Decompostura tem toda a rataria da preta macha, sugando as lérias do thesouro, não ha adversario do governo que escape aos seus botões de cascavel de quatro ventos. E' da profissão, é jornalista mercenario e é para isto que o pagam regularmente.

E ao estafar o homem puro que prega a honradez, a abstenencia, e stigmatiza o furto nas columnas do organo official, não é justamente o ideal dos homens puros. Pelo contrario. E' impuro da pelle até a alma, si é que elle a tem.

E' conhecido o seu pavoroso parão, onde cabem para nunca mais sahir, os livros dos incautos que lhe confiam obras sobre qualquer assumpto. Já é uma praxe, uma graça, o Mestre se ficar com os livros alheios!

Da proclamação da Republica para cá, não ha uma quitação que abra fallencia, que o classico Dr. Hygino Cunha — não figure no seu passivo. Compra invariavelmente fiado em todas as bottegias, doglando o quitandiro para levar-lhe a mercadoria. Mas nisto elle é coherente: não paga a nenhum, não abre excepção.

Como inquirimo é o pavor dos proprietarios, porque se contam pelos dedos os donos de casa que não são seus credores de aluguel de pedras. E quando um dia desentope a casa, e preciso remediada da sala de W. C., tão porca ella está. A porta da rua fica invariavelmente quebrada das coices que o Mestre des-lhe nas 365 noites do anno, em que chegou em casa nos braços de Bachecho. Os tijolos ficam empastados de vomitos, dos 12 mezes do anno em que elle curta porri em casa, porque ainda tem os curtidões nas quitandas e nas casas alheias, nos botequins, nas caçadas, no mercado e na Barchina.

Como bohemio (in corrigível) que é, calculamos o Maranhão, o Pioloto, o Andorinha & & que se justassem toda a cartacha que elle tem consumido ha sessenta annos, se encheria o deposito d'agua de S. João e elle é da capacidade de quinhentos mil litros, meio milhão! Isto sem sommar a tiquira, o cognaç, o vinho P. R. R. a cerveja, a Kola, o vermuth, champagne, a cidra, o whisky, a genebra, os liciores, o alcohol, o caxiti, o vinho de caixá, o elisir de Garia, o mocororó, o Absyntho, a anisette, o bitter, o kummel, o macaquinho, o rhum, enfim todos os espiritos aromaticos, todas as tincturas, todos os succos, todos os liciores, todos os viahes, todas as ratafias & &.

Dizem os seus intimos que elle costuma tomar por anno apenas 730 porre, de 12 horas cada um, sendo 365 de dia e 365 de noite, salvo nos annos bissextos em que elle toma mais dois. Outros mais de perto negam este facto, que não passa de intriga de opposição. E sustentam que o Mestre (e é bom mestre mesmo!) só toma um porre por anno methodico como elle é, principa invariavelmente no dia 1.º de Junho e termina sempre a 31 de Dezembro. Outros ainda mais optimistas garantem que seu estado actual de eterno cas não surt, principio nove mezes antes delle nasce e terminará no dia seguinte ao em que elle morrer. Seja como for, o Mestre a terra não comerá. Conservado em vida no alcohol, os microbios o respectivo, a terra o munificará e d'aqui a mil annos, n'algum musen de zotiguidades piahyenses, nossos descendentes, examinarão admirados um specimen raro do seculo XX, tresantando ainda a alcohol. E' o Mestre, com a sua careca de caracolla de alambique, o seu classico nariz de polhu de garrafão e o seu porte esboito de canna de breji!

Como se vê por estas faces por que o examinamos, o sr. Hygino Cunha é bem o mercenario adequado para xingar a todo o mundo e até para chamar os homens bebidos!!! Os vicios o tornaram inespugnavel e é tão difficil se dizer coisa nova delle, como é impossivel empochar a lama onde o porco se refocila, seja o monturo das hospitales, polhu o ar das latrinas.

Que é isto, leitor amigo! Eu estou ficando feia de mim. Sinto ossoes frios pela frente, minha vista... se turva, a casa... está todando... a lingua... vai ficando perra... Onde estão minhas pernas? Porque na mão se tremeloooo?

Acadam-me. Embriaguem-me escrevendo o nome do sr. me. me. mestre... Hy... Hi... I... Igujino Ca... Ca... nha...

TELEGRAMMAS

Do Rio

RIO, 17. — Embarcaram para esse Estado os Jrs. Meival Vêras e Heitor Castello Branco. Este via acompanhado da exm. familia.

O padre Acbillas não morreu, como noticiai, apesar de ter recebido dois ferimentos por bala na cabeça, os quaes interessaram apenas o coiro cabelludo.

O sr. presidente da Republica seguirá a 19 para S. Paulo.

Os jornaes continuam a apreciar os fins da missão inglesa, que tem sido muito festejada em S. Paulo.

Seguiu para a republica Argentina o encouraçado Minas-Geraes, comboido por dois destroyers. Vão representar o Brasil nas festas da independencia.

A agencia americana deu á imprensa um despacho d'ahi dizendo que a opposição obtive apenas 4 suffragios nas ultimas eleições.

Custodeado, por ventura, os leitores a alma curiosa que escreveu tal despacho?

RIO, 21. — Comoção e apuração da eleição presidencial.

A commissão de poderes do senado está desfalçada de diversos dos seus membros. Alguns d'alles estão doentes e outros ausentes.

Pendem de parecer somente as eleições do Piahy, Pará, Alagoas e Estado do Rio. Visto ter abdicado o senador João Luiz, os papéis de Alagoas passaram ao senador Alcino Guanabara. Os pareceres não demoram.

O dr. Wenceslau Braz está em S. Paulo.

A Gazeta de Noticias ataca o dr. Euripides Aguiar a proposito das eleições estaduais.

Do Estado

CANTO DO BURITY, (ria S. João) 18. — Chegou aqui a noticia de haver fallecido em S. João, onde se achava abrigada, pobre viuva, a mais infeliz das victimas dos carnabubas de Peripity, deixando nove filhos menores entregues ao destino. Foi precipitada essa morte pela violencia de que essa infeliz foi victima, sendo arrebatoada de suas mãos o unico meio de vida de que dispunha.

Diante de todos os factos criminosos que de julho de 1912 para cá têm praticado as autoridades desta infeliza terra, parece que os aedentes de justiça daqui esgotarão a paciencia. Deveriam opportunamente fazer pela imprensa a narrativa de todos elles. Uma pagina do jornal talles não basta para isso, tendo-se em vista o momento o que soffrem o maior contribuinte do imposto de industria e profissão do municipio: os capitães José e Francisco Antonio; José Alberto, José Pinto e Gracão Carvalho, não falando na maior victima — o capitão José Catão, presidente do Bloco Republicano Piahyense neste municipio.

S. RAYMUNDO, 20. — Dece chegar hoje ahi pretendo deputado Angelo Accyino, que, entre outros planos maleficos, leva o de obter a remocão da professora d'ahi.

Esse plano, por elle classificado questão de honra, motivou vehementemente protesto de toda a população, traduzido no seguinte telegramma ao director geral da instrucção: «Constado pretendo do coronel Angelo Accyino, que para ahi seguir, obter remocão digna, ciferlosa professora publica normalista — M. Maria José Bessa Macodo, filha inculvidavel coronel Ruben, esposa expromotor José Ruben, como para familia vimos solicitar vossa valiosa intervenção junto do Governador, fim evitar esse acto, offensivo interesses instrucção local, Saudações». Este telegramma foi assignado por diversos paes de familia, dentre os quaes figuram governistas, inclusive o presidente do conselho de instrucção local, conselheiros municipaes e funcionários publicos.

O delegado Abel e o presidente do alistamento militar ameaçam com o sortido os opposicionistas que se vão alistar eleitores.

O governador telegraphou ante-hontem ao finado coronel Ruben, fallecido ha mezes, dizendo ser preciso constituir Arthur Furtado advogado, afim de acompanhar o processo instaurado contra o saudoso extinto por motivo de decesso no alistamento militar anterior. E a. ex., o chefe do Estado, ainda considera homem de prestigio aqui o finado coronel Ruben!

O delegado Abel e o presidente do alistamento militar ameaçam com o sortido os opposicionistas que se vão alistar eleitores.

O governador telegraphou ante-hontem ao finado coronel Ruben, fallecido ha mezes, dizendo ser preciso constituir Arthur Furtado advogado, afim de acompanhar o processo instaurado contra o saudoso extinto por motivo de decesso no alistamento militar anterior. E a. ex., o chefe do Estado, ainda considera homem de prestigio aqui o finado coronel Ruben!

NOTAS SOCIAES

Aniversarias

Completem annos.

Hoje.

Tuó Rodrigues, litterato, jornalista, redactor e proprietario d' "O Commercio", hobbendarario de alto valor, que aqui se publicou ha alguns annos.

O 1.º tenente Modestino Soares, ajudante de ordens do governador.

Amanhã.

A senhorita Cecy Cabral, filha do sr. Basilio Cabral, actualmente fiscal da arrecagação em Alagoas.

O sr. João Chaves.

O capitão Thomas de Aquino Santos Junior, competente funcionario da Secretaria de Fazenda.

Sabado.

A exm. sr.ª d. Doca Carvalho.

Os que chegam

Arribe-se entre nós o exm. nobre senhor Raymundo Gil da Silva Britto.

— Refugiado o dr. Oscar Britto.

Os que partem

Foi para Carina, a negocias, o coronel Antonio Ferraz.

— Regressou á Regeneração, nosso querido amigo capitão João Gonza da Silva.

— Voltaram a Livramento o dr. Americo Celestino e exm.ª senhora, que aqui vieram assistir o casamento duma sua sobrinha com o joven e distinto telegraphista, sr. Elyseu Junior.

— Tambem voltou a mesma localidade o capitão Virgilio Soares.

Os que nascem

Nossa distinto amigo Bellino de Castro Dantas, competente e zeloso escripturario da Delegação Fiscal, e sua ex.ª senhora tiveram a alegria de ver seu lar enriquecido com o nascimento duma robusta criança do sexo feminino, occorrido hontem.

— Cumprimentamos.

Inferrnos

Tem guardado a lei e ultimamente o dr. Moreira Netto, juiz federal nesta cidade.

Os que morrem

Falleceu ante-hontem nesta cidade a exm.ª Leila Franco Taveres de Souza e professora publica em nossa escola e professora publica em nossa escola e professora publica em nossa escola. Ha annos vinha sendo doente e soffrendo. A todos seus parentes, especialmente a seu irmão, o capitão Manoel Taveres, seloso e zeloso Membro do governo do Estado, e de seus filhos, irmãos, representamos profundos pzaranes.

— Falleceu no sabado ultimo, 18 do corrente, o inamante Theodoro; filho do natural Joazeiro Carvalho — um dos organistas chefes do nosso templo. Desempejava ainda em terra de um de seus cantos pouco mais de um de mes de hontem, todavia deixou seus restos para os filhos de desolação. Mandamos lhes nossos sentidos pzaranes.

Varias Noticias

America Cinema. — Sabemos que hoje á noite será levado a scena o ultimo episodio da grande serie periodica, que ha dias vem exhibindo, intitulada «O Canticão de Lucifera».

Academia Piahyense. — Dissuavel sessão da Academia Piahyense, em sessão publica, para ahi se discutiu a respeito de uma proposta de lei, a respeito de uma lei, a respeito de uma lei, a respeito de uma lei.

Secretarias e repartições

Telegraphos

Foi passado attestado de habilitação ao praticante Genesis de Oliveira Nunes.

— Apresentou-se ao serviço na estação de Thezinas o auxiliar Raymundo Nelson Pereira, recebido da de S. Raymundo Nogueira.

Falleceu a 7 do corrente mez a guarda-fio de 2.ª classe Antonio Bitencourt, que servia na 7.ª secção, com sede em Parauhyba.

Portaria de 7 do corrente concede 30 dias de licença com 2 terços da diaria telegraphista de 5.ª classe Benedito Pacheco, para tratar-se.

Por acto de 9 deste mez, foi promovido a guarda-fio Raymundo Antonio Nogueira para o trecho de Parauhyba, a servir na 2.ª secção, sem assos para Repartições.

Foram admittidos pelo Chefe do Districto, a 9 do corrente Cybelle da Veiga e Osmano de Sales Alvea como trabalhadores encarregados respectivamente das trechos de S. Raymundo Nogueira, a Guimarães, e de Quimadaia a Remana, na 4.ª secção.

O Chefe do districto concedeu a 10, quinze dias de licença ao guarda-fio de 2.ª classe Marçalino da Paz, para tratar-se.

A 11 foi admittido, pelo Chefe do Districto, Raymundo Alves Pereira, como encarregado do trecho do Povo Verde a Campos Sales, na 3.ª secção.

Foi dispensado, a pedido, o mensageiro da estação de Floriano Gregório Pires de Carvalho, sendo substituido por Cidilino Carneiro Botelho.

Portaria de 14 promoveu a telegraphista de 3.ª classe por antiguidade o de 2.ª João Cândido Rey da Silva.

Foram assignadas as estações telegraphicas «Parauhyba» e «Vila Rica», no Estado de Minas Geraes.

COLLABORAÇÃO

No ataudé.

(Ao amigo José Lima, pela morte de seu sobrinho Osvaldo).

Ne afflicto pertencido em que attendido, tua corpo si grato, tuos os pulcres de amor lacrimantes, si sem lora, tua alma nosse sorriso desappareido.

Deixares do mundo o vdo Brasil, comido entre das pedras das flores, tu fies agoniado tradio andro, E adras agreste othe estaguerado.

Alguns é caberão se euviando si mundo agreste hór revulso á vida, mudo, mudo a morte aduicando.

O' amig que se de volta em não manto! A vez que longo oves ceterencia, E tu si má e' coração em grande.

Thyrezina, 12-3-1912.

MEDALHA PERDIDA

Arthur Pedreira Paiva reconhecera muito bem a pessoa que tiver encontrado e lhe vier entregar uma moeda de ouro de vinte francos, no valor de 120\$000, contendo um lizo.

Alam de gratificação sobre o objecto perdido, ficará eternamente agradecido.

Rua da Estrella n.º 8, Thezinas, 22 de Maio de 1912, Arthur Pedreira Paiva.

SOLICITADAS

(Sem a solidariedade da redacção)

ACROBACIA POLITICA

Mais do que a crise financeira gravissima, excepcional, que a soberba o Paiz, temos a experimentar os terriveis e maleficos effeitos da crise de caracter, no dizer de Graça Aranha. E é no vasto scenario da politica que os homens se degeneram com mais facilidade, quasi que gostosamente, nos tempos actuaes.

Mas não é a politica vasada nos moldes dos programas observados por Benjamin Constant Silva Jardim, Cotejipte e Ouro Preto, que degrada e que corrompe.

Essa, assim executada, é o sacramento dos cidadãos conscientes, dos homens de Estado, dos patriotas!

O politico que se bate por um ideal e esse ideal é a aspiração do povo; o politico que se abriga á sombra da bandeira de um partido e empunhando-a, vai ao campo da peleja, e, findo o prelo, lança no pinaculo do triumpho, para que ella se desdobre pelos beijos das auras da liberdade, aquecida pelo sol da democracia, servindo de pallio ao Direito e á Justiça, ou recolhe-a com veneração, n'uma derrota digna, ao acampamento do ostracismo, mantido com alvizez e civismo, trabalhando com mais denodo ainda para um futuro combate—esse cumpre um dever nobilissimo e merece um altar no coração da Patria.

Mas aquelle que serve á politica pela ambição do mando; que tem por ideal as requisições do seu interesse pessoal; que sente os estrebuchos do patriotismo de accordo com as reviravoltas do estomago; que tem horror ao ostracismo; que tem «solidariedade incondicional e sem rodeios» para os candidatos palacianos; que applaude o homem que atinge ás cumeadas da poder, ainda mesmo que a esse tenha offerecido a mais tenaz e indigna resistencia, tornando-se depois emulo do seu governo; que bem diz o inimigo de hontem, ao qual negava as virtudes e excommunga o amigo por quem vinha se batendo, occultando-lhe até os crimes; que tem risos francos e abraços apertados para os que mais o hostilizavam, e não cõra com empalidece, diante d'aquelles aos quaes estava acorrentado por compromissos jurados; esse não, não é politico—é poltigueiro, é explorador, é transfuga!

Foi com a Republica que mais se afastou a corrupção nos costumes politico.

Nasceu na capital do Paiz, invadiu as dos Estados, immiscuiu-se nos grandes nucleos e aggremações, e hoje já tem proselytos intelligentes e argutos, até mesmo nos reconditos dos nossos sertões!

São Raymundo Nonnato já possui a gloria de ter apresentado a politica com um—destemido, valoroso e fluente.

Foi elle quem mais hostilizou a candidatura do actual Governador, aqui, e julgando pequeno o campo para sua enorme accção de combate, madrugou um dia, rumo da capital, por ter sonhado com uma cadeira na Legislativa.

Nesse tempo, na sua abalada opinião, Antonino Freire era um farista e embusteiro; Raymundo Borges procedia «porcamente, abusando da sua confiança e boa fé»; Angelo Acylino não dispunha senão de um voto (que era o seu proprio) e só podia «chefiar a seringueiros e seringueiros sem vergonha».

Hoje, Raymundo Borges obtem, por seu intermedio, maior numero de votos para Deputado, que o proprio chefe—Angelo Acylino, que já se tornou digno de chefiar a tão illustre fabricante de actas falsas!

Uma cousa, porém, d'aquelles que elle continúa a afirmar: em qualquer campanha temporal, o dr. Antonio Costa, é que, candidato á governança do

Piahy, contará com o seu «apolo incondicional e sem rodeios». Promessas... promessas...

Eu tambem prometto ao povo de S. Raymundo, não pôr airda aqui o ponto final, no sentido de escrever, incompetente mas verdadeiramente a chronica d'esse seu illustre parvus.

S. Raymundo Nonnato, 24 de Abril de 1918.

Regio.

ANNUNCIOS

MANTEIGA PAPAIAO

(Milward)
Lata de 1/2 kilo 28800
Dita de 1/4 kilo 12400
Vende-se no Centro Elegante de João de Castro Lima.

Aos Srs. Fumantes

Quereis ter bom paladar?

Fumai somente os afamados cigarros «Roi de Páus». Os melhores são hoje fabricados no Piahy, na quaes encontram-se á venda nas casas Sebastião Alcantara e Manoel Siqueira, a grosso e a retalho.

BANDOLIM.—N'esta typographia se informa quem tem para vender um excelente e em perfeito estado.

Guarda roupa.—Vende-se um, todo de cedro, em perfeito estado de conservação, grande e bem acabado. A tratar nesta typographia.

OSAEI VIRGINIO, de viagem para Pernambuco, onde vai fazer aquisição de moderno material photographico, previne ao publico therezinese, que voltará em breve afim de reabrir o seu atelier.

Não será grande a demora. AGUARDEM!

AARÃO PARENTES

Lecciona Escripturação Mercantil, dando aulas nocturnas, mediante ajuste.
Rua Senador Th. Pacheco (THEREZINA)

AOS ALLIADOS

Kola Champagne, Cidra Aguiá, Ginger-Ale, da The Belfast Mineral Water & C. Ltd.
Agente neste Estado e cidade de Caxias

Raymundo Nonnato Burnett de Castro.

Externato Piahyense

Estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.
As materias—Portuguez, Francéz, Geographia, Arithmetica e Inglez, do curso secundario, serão leccionadas pelos Drs. Anísio Brito, Francisco Pires de Castro, Nilo Brito, coronel José Joaquim de Moraes Avellino e José da Rocha Teixeira, respectivamente. O curso primario será dirigido pelo Director Dr. Nilo Brito, auxiliado por pessoal competente.

Os candidatos á matricula deverão se entender desde logo com o Director do estabelecimento.

As lampadas Electricas Ge-Edison são as mais economicas e custam 28500 no CENTRO ELEGANTE.

VENDE-SE uma casa de esquinha, coberta de telhas, quintal murado, tendo algumas plantações, sita á rua Santo Antonio. Quem pretender compral-a dirija-se ao seu proprietario na Typographia Paq.

LICOR CAFÉ BEIRÃO



A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

DEPOSITARIO—Pharmacia Cruz
—DE—
LEOCADIO SANTOS, IRMÃO & COMP.
THEREZINA

LUTEOL

Formula do DR. EURIPIDES AGUIAR
Preparação do pharmaceutico—NEY FERRAZ

Remedio infallivel nas molestias do estomago: dyspepsia, gastralgia, salivação, empachamento, vomitos, falta de appetite etc. etc.

Sem igual nociva o emagrecimento. Com o seu uso, têm-se registrado verdadeiras transformações de individuos magros em gordos.

Quem precisa de um digestivo energico, use o LUTEOL.

PREÇO Viduo 2000
Deposito em Therezina: PHARMACIA FERRAZ.
Em Caxias: PHARMACIA SOBRAL

Aos doentes do estomago

“PAPAINOL“

—DO—
Dr. Affonso Ferreira

ELIXIR DIGESTIVO VEGETAL
Cura as dyspepsias, colicas, vomitos, dores do estomago, asias, diarrheas, perturbações da digestão, dores de cabeça, falta de appetite etc. etc.

PHARMACIA COLLECT
THEREZINA RUA GRANDE—36 PIAHY

CASA J. NEGREIROS

RUA AARÃO REIS, N. 12—CAXIAS—MARANHÃO

Predio com bandeira, no canto e grande cartaz suggestivo, atravessando a rua. Estabelecimento de primeira classe, illuminado á luz electrica, localisado em magnifico ponto central da cidade, especialista em artigos finos de luxo, importados dos maiores centros do mundo. Grande deposito de generos de estivas, bebidas, tintas, louças, drogas e ferragens. J. NEGREIROS & COMP., importadores, agentes e commissarios. Endereço teleg.: Negreiros. Cod. Ribelco.
Vendas á duzefiro. Preços baratissimos. Entrega a domicilio.

TINTURA MILAGROSA BEIRÃO



A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

DEPOSITARIO—Pharmacia Cruz
—DE—
LEOCADIO SANTOS, IRMÃO & COMP.
THEREZINA

Especialidades commerciaes

Bernardo Saraiva—Rua Alvaro Mendes, 34, parróquia á phar-macia Collect. Mercaria de grande tamanho, vinho colheita Virgem, cognac Madeira, cigarra Postlander n. 3, doces, canjiquinha, massas alimenticias, estivas, etc., etc.

Centro Elegante—João de Castro Lima—Praça Saraiva, 31—Livros, papel, artigos para illuminação electrica, dentistas e sapateiros.

Casa Caratheus—Resende á Mello—Praça Saraiva—Modexas, estivas e mullados. Compra generos de exportação aos melhores preços.

A Vantajosa—Naghi Sadi—Rua Alvaro Mendes, antiga rua Grandeyn, 13, Esquina da casa do coronel Gil Martins.—Acaba de receber completo sortimento de fazendas, camizetas, calçados e outros artigos da moda, que vende a preços baratos.

Casa Sertaneja—de Costa Mello & C.—Praça Saraiva, travessa Barragem—Loja de fazendas, miudezas, louças, ferragens e estivas. Compra generos de exportação pelos melhores preços do mercado.

CIGARROS DE 1ª

J. Pires & C., de Parnahyba, têm excellentes qualidades de cigarros, preparados, com todo o asscio e com superior fumo caporal, em sua Fabrica Santa Cruz, como sejam: Gloria Nacional, Banqueiros, Moelina, e assim os afamados Cubanos, feitos com especial fumo de Minas.

AO BOM PALADAR

A melhor manteiga Brasileira
F. TONY
Agente neste Estado e cidade de Caxias
Raymundo Nonnato Burnett de Castro.
Agente em Maranhão
A. Cruz & Comp.

Reproductores de puro sangue

Zebú Nellore e Hollardez—raças grandes e leiteiras.
Aceitam-se vacas para serem enortadas, por modico preço. Estabulo á Rua São José.
Proprietario
Juvencio Carvalho.

A BOTICA DO POVO

(Confronte ao Jardim Publico)
Tem um grande sortimento de drogas, productos chimicos, ampolas, seringas Luer, alcool, Soro physiologico, agua bi-distillada, superior vinho Malaga, etc.

CAFÉ PEDRO 2º

BAPTISTA & SANTOS.—Praça Rio Branco, confrente ao Jardim Publico. Atenção á especialidade, encontram-se constantemente leite, chocolate, doces, finos licóres, gelados &c.

Xarqueada Piahyense

Est. teleg.—CORALIA
O abuxo assignado, proprietario deste estabelecimento, propõe-se á compra de gados para corte, fazendo preço em pé ou arrolado.
Compra tambem, por bom preço, madeiras para construção e casca de angico.
Os interessados poderão fazer suas propostas por cartas ou telegrammas.
Therezina, 17—Abril—1918.
Jornal de Arts Lido.

Aulas diurnas e nocturnas

Julio Cesar Fontenelle
Lecciona por preços modicos: Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria.
(Rua dr. Arcolino de Abreu, n.)
THEREZINA